

## **REVITALIZAGEO: A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES**

**MURILO NUNES DA SILVA<sup>1</sup>; FABRICIO CARDOSO AIRES<sup>2</sup>; THAIS SANTOS GAUTERIO<sup>3</sup>; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – murilonunes203@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – airesbricio@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é reflexo das discussões e ações que ocorrem a partir de um projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, com o título: “Revitalização dos espaços das escolas de educação básica de Pelotas: o olhar da Geografia para o exercício da cidadania”.

Este projeto objetiva contribuir no planejamento e execução de ações com vista a revitalizar e organizar os espaços das escolas públicas de educação básica, no município de Pelotas/RS. Nessa perspectiva, acreditamos que voltar o olhar para a revitalização de espaços escolares como por exemplos, laboratórios, bibliotecas, salas temáticas, pode contribuir de forma significativa para a formação dos alunos, possibilitando uma aproximação afetiva bem como o reconhecimento e a sensação de pertencimento e valorização da escola, como um lugar identitário, de produção do conhecimento (SILVA, 2018).

O espaço escolar é reconhecido como um ambiente acolhedor, de formação, interação social, e, acima de tudo, componente fundamental na evolução do indivíduo. A fim de fomentar o sentimento de pertencimento e a busca pelo conhecimento, é essencial que esse espaço ofereça, dentre inúmeras possibilidades, as condições físicas e ambientais apropriadas, para que assim alunos e professores sintam-se integrados.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de desenvolvimento do projeto “RevitalizaGeo” (carinhosamente denominado pelos estudantes da Geografia, envolvidos na proposta), a partir de uma das ações que diz respeito a importância da elaboração e utilização dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Para tornar a abordagem científica no ensino de Geografia mais eficaz, o uso de recursos didáticos é uma alternativa que o professor pode utilizar para melhorar a prática pedagógica em sala de aula. Sobre o ensino RAMOS (2012) apud SANT’ANNA e MENZOLLA (2002, p. 35), dizem que: “O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias”.

A adequação da metodologia junto aos recursos didáticos é um duo armipotente para superar as barreiras encontradas na educação básica, onde os estudantes, exaustos do modelo tradicional, demonstram desinteresse pelo conhecimento. Nesse contexto, a Geografia acaba sendo vista como uma disciplina monótona, percebida apenas como uma atividade de simples

memorização de conteúdos. Diante deste contexto, sobre o uso de recursos didáticos SILVA e MUNIZ (2012), afirmam que:

A finalidade não é somente quebrar os paradigmas do ensino tradicional no que se refere ao conteudismo, à memorização do conteúdo e ao distanciamento da realidade dos alunos ou mesmo, simplesmente substituir o professor, a lousa e o livro didático pelo moderno. A questão é bem maior e perpassa a postura teórico-metodológica adotada pelo professor que deve ser, acima de tudo, um educador formador de cidadãos capazes de problematizar, dialogar, desconstruir e reconstruir o conhecimento e dar a este um direcionamento seja no espaço próximo ou distante a partir da educação geográfica (SILVA; MUNIZ, 2012. p. 4).

Segundo Cavalcanti (1998) o conhecimento geográfico é indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais. Nessa concepção, se uma das problemáticas que a Geografia enfrenta enquanto ciência é a falta de adjacência entre conteúdo e aluno, não seriam os recursos didáticos os responsáveis junto ao professor e sua metodologia adequada para utilizar e tornar os conteúdos geográficos mais palpáveis, e através disso explorar exemplos do cotidiano, questionar e aprofundar o entendimento? Assim, entendemos que é fundamental que os professores adotem uma abordagem que valorize essas vivências, integrando-as no processo de ensino. Isso implica em utilizar recursos didáticos que dialoguem com a realidade dos alunos, como a utilização de mapas, maquetes e recursos não convencionais, tornando uma disciplina mais acessível e lúdica.

Neste sentido, é importante salientar que a discussão do presente trabalho percorre o uso de recursos didáticos e suas potencialidades no ensino de Geografia, a contribuição dos recursos didáticos para a revitalização dos espaços escolares, em específico na sala da Geografia no Colégio Municipal Pelotense, localizado no município de Pelotas/RS. Dessa forma, espera-se proporcionar uma experiência educacional mais convidativa, que estimule a participação ativa dos estudantes e facilite a compreensão dos conteúdos geográficos de maneira mais atrativa e significativa.

## 2. METODOLOGIA

A proposta metodológica do projeto RevitalizaGeo, iniciou-se com a apresentação dele para equipe diretiva das escolas parceiras. Logo após, como uma das primeiras etapas, foram identificados e inventariados os espaços que necessitam de revitalização (salas temáticas e laboratórios) e organização de material didático. A partir desse momento começou o planejamento e definição de prioridades para a revitalização, neste caso tornou-se imprescindível a parceria ativa dos professores das escolas.

A equipe responsável por revitalizar os espaços do Colégio Municipal Pelotense, em uma reunião feita no local, começou os trabalhos partindo de uma limpeza vigorosa e organização de materiais já existentes na sala, como a catalogação dos livros didáticos, limpeza e organização dos mapas, retirada de alguns materiais que estavam em estado precário e realocação de recursos que ali eram mantidos porém não tinham vínculo nenhum com a Geografia. A partir disso, foram definidos os próximos passos, como a separação e

organização dos livros didáticos recebidos pelo colégio no ano de 2024 e, respectivo a isso, a elaboração de recursos didáticos.

No presente momento, estão sendo elaborados materiais didático-pedagógicos, com base em demandas e temáticas da área de Geografia, para que possam servir de subsídios no processo formativo, de alunos e professores do Colégio Municipal Pelotense. Neste contexto, os recursos didáticos que foram pensados e estão em processo de realização são: uma maquete representando o sistema solar; um mapa tátil sobre as principais atividades econômicas de cada uma das regiões brasileiras e um mapa alternativo de encaixe contendo na base o Brasil e seus estados.

Com a revitalização dos espaços e estruturação de materiais de apoio (mapas, maquetes e outros recursos), também será organizado um banco de dados no *Google drive* para que possam ficar disponíveis à comunidade acadêmica e escolar. Neste sentido, foram criadas cinco pastas com os principais títulos (Cartografia, Geografia Física, Geografia Humana, Livros e Temas transversais), estas pastas são divididas em subpastas que adentram as especificidades e pluralidades de cada temática. O intuito do banco de dados é de que professores da educação básica tenham fácil acesso a esses conteúdos, para auxiliar e enriquecer sua prática docente.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o projeto de extensão RevitalizaGeo tem alcançado resultados relevantes, promovendo uma experiência de aprendizado mais dinâmica e significativa. A utilização da sala de Geografia pelos professores do Colégio Municipal Pelotense tem sido uma das principais conquistas. Inicialmente, esse espaço estava subutilizado, uma vez que a desorganização e a falta de cuidado levaram à sua degradação, além de ser frequentemente ocupado por outros professores de diferentes áreas para armazenar materiais não relacionados à Geografia, prejudicando sua verdadeira função.

Com a intervenção do grupo de revitalização, diversas atividades foram sendo realizadas, como a organização do próprio ambiente, catalogação de livros, limpeza dos mapas, dentre outras. Essas ações não apenas restauraram a ordem no espaço, mas também despertaram interesse dos professores, que agora reconhecem a sala como um recurso importante para suas aulas.

O fácil acesso à sala, proporcionado pelas modificações feitas pelo grupo, beneficiou a todos, inclusive os discentes que estão realizando suas regências no estágio obrigatório. Esses alunos terão acesso a materiais didáticos (livros, maquetes e mapas), adaptando-os para tornar suas aulas mais lúdicas e atrativas.

Além disso, o fomento à aprendizagem de Geografia é intensificado com a existência de uma sala dedicada à área, pois esse espaço proporciona um ambiente mais inspirador e propício para o ensino-aprendizagem, rompendo assim a barreira do ensino tradicional, onde a sala é o único local de transmissão de conhecimento.

A partir disso, tornou-se essencial pensar em recursos didáticos, durante o projeto de extensão, para poder contribuir de forma progressiva e relevante. Essa abordagem visa facilitar a assimilação dos conteúdos, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de forma constante. Além disso, ao introduzir recursos aos poucos é possível ajustar o ensino às necessidades e ritmos de aprendizagem de cada estudante.

Os materiais elaborados durante o projeto de extensão, a exemplo das maquetes mencionadas anteriormente, podem contribuir para a facilitação de aprendizagem, pois, como já destacado, elas têm uma potencialidade de fazer com que o aluno perceba os conteúdos de uma maneira direta e contextualizada, podendo relacionar temas geográficos com a realidade ao qual ele está inserido. Consequentemente, pensamos que os alunos poderão olhar a disciplina de Geografia com outro olhar, não apenas pensando nela como uma disciplina escolar, mas como uma ferramenta essencial para compreender e transformar a realidade ao seu redor.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Levando em consideração que o projeto de extensão está em fase inicial, o que pode ser afirmado é que a sala de Geografia do Colégio Municipal Pelotense, a qual foi utilizada no processo de revitalização, apresenta um potencial de integração entre a Universidade e a Educação Básica.

Considerando essa abordagem, podemos afirmar que a revitalização de espaços escolares, como laboratórios, bibliotecas e salas temáticas, desempenha um papel crucial na formação dos alunos. Essa iniciativa não apenas promove um vínculo afetivo com a escola, mas também fortalece o reconhecimento, a sensação de pertencimento e a valorização da instituição como um espaço identitário e de produção de conhecimento.

Ao encontro disso, elucidamos a importância da aquisição e construção de recursos didáticos para facilitar tanto o processo de revitalização do espaço quanto para criar um vínculo entre sala, Geografia e os estudantes que ali frequentam.

Com a apresentação deste artigo, espera-se que outras áreas do conhecimento se inspirem a desenvolver projetos semelhantes, promovendo uma melhoria coletiva em diversos espaços escolares da rede pública que estão em desuso, a fim de contribuir de forma expressiva na qualidade do ensino.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

RAMOS, S. D. G. M. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. 2012. Monografia (Graduação em Ensino de Geografia) - Departamento de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília.

SILVA, D. V.; MUNIZ, V. M. A. A Geografia escolar e os recursos didáticos: O uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

SILVA, A. M. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018.